

# Recorte de gerações

Exposição na Galeria Casa reúne obras de 17 artistas que atuaram ou atuam em Brasília e ajudam a construir a história das artes plásticas na cidade

**Nahima Maciel**

Com um recorte focado nas cores verde e amarelo e uma mistura que pretende fazer um passeio por uma produção cheia de conexões com o Distrito Federal, a exposição *Brasiliana em verde e amarelo: 1968 – 2022*, parceria da Tachotte&CO. com o Mirim Escritório de Arte, ocupa o espaço da Galeria Casa até 11 de junho.

No total, o curador e idealizador do Mirim, Vinicius Maroli, reuniu 17 obras realizadas por 19 artistas brasileiros cujas referências passeiam pelo popular, pelo moderno e pelo contemporâneo. O ‘brasilianas’ do título traz a ideia de coleção e o recorte verde e amarelo foi praticamente uma constatação. “As obras foram escolhidas a partir de um recorte atemporal e dessa ideia do antigo e do novo, do século passado e desse século”, explica o curador. “Nisso vi essa semelhança de algumas obras pela cor, com forte presença do verde e do amarelo, que também são as cores da bandeira, mas já foram as cores do império. Hoje essa ideia pode ser subvertida ou alterada para falar da riqueza da flora e da fauna brasileiras, que é muito o que está sendo representado nos

MARÍLIA RODRIGUES



**Exposição Brasiliana em verde e amarelo: 1968 – 2022, visita até 11 de junho na Galeria Casa (Casapark, Piso Superior, acesso pela Livraria da Travessa)**

## SERVIÇO

### *Brasiliana em verde e amarelo: 1968 – 2022*

Visitação até 11 de junho, de terça a sábado, das 14h às 22h, e domingo e feriados, das 12h às 20h, na Galeria Casa (Casapark, Piso Superior, acesso pela Livraria da Travessa). Entrada gratuita

trabalhos.”

A arte brasiliense mais jovem aparece nos nomes de Rafael da Escóssia, Álvaro Santana, Bárbara Paz, Helena Dalbone, Gustavo Silvamaral e Romulo Barros. “Chamo essa seleção de Brasília jovem, que é uma geração que está atuando agora e vem da seleção de prêmios, de exposições institucionais”, explica Maroli, que também quis voltar o olhar para uma leva de professores que influenciaram várias gerações de artistas da cidade. Nesse grupo estão Rubem Valentim, Glênio Bianchetti e Marília Rodrigues, que atuaram na Universidade de Brasília (UnB).

ÁLVARO SANTANA



Um foco importante da exposição é Cléber Gouvêa, professor e artista de Uberlândia radicado em Goiânia, que deu aulas a Siron Franco e participou do circuito artístico da cidade. A coletiva tem ainda uma seleção

de artistas com destaque nacional e internacional. Nesse recorte estão Antonio Henrique Amaral, Victor Gerhard e Emmanuel Araújo, artistas com nome internacional no circuito da arte brasileira.